

AVALIAÇÃO CLÍNICA E MANEJO DA AGITAÇÃO PSICÓTICA E DO COMPORTAMENTO SUICIDA NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA

João Vitor Costa dos Santos¹, Kelly Victória Mendes Teixeira²

1,2 Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

(jvcds.med23@uea.edu.br)

Introdução: As emergências psiquiátricas, estimadas entre 10% e 60% dos atendimentos em ambientes não especializados, representam uma interseção crítica entre a saúde mental e a medicina de emergência. Dentre estas, a agitação psicótica e o comportamento suicida demandam identificação célere e intervenção qualificada para salvaguardar a vida do paciente e a segurança da equipe, prevenindo desfechos fatais. **Objetivo:** Analisar na literatura científica as estratégias de triagem, avaliação clínica e as melhores práticas de intervenção farmacológica e não farmacológica para o manejo dessas condições no ambiente de urgência. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura mediante buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos, focados em protocolos de triagem, avaliação de risco e eficácia terapêutica em emergências psiquiátricas agudas, excluindo-se materiais não disponíveis integralmente. **Resultados:** Os achados indicam que a abordagem inicial deve imperativamente excluir causas orgânicas, como condições metabólicas ou neurológicas, através de exame físico e anamnese detalhada. Para a agitação psicótica, a estratégia de primeira linha consiste na contenção verbal ("talking down") para estabelecer vínculo e reduzir a tensão. Falhando esta, a intervenção farmacológica com benzodiazepínicos, como lorazepam, ou antipsicóticos, como haloperidol e olanzapina, é indicada, priorizando a tranquilização rápida em detrimento da sedação profunda excessiva. No manejo do comportamento suicida, a triagem precoce associada à elaboração de planos de segurança personalizados e a uma escuta empática mostra-se eficaz na mitigação do risco imediato. Observa-se, contudo, que a falta de treinamento específico e a ausência de protocolos padronizados em serviços gerais frequentemente comprometem o diagnóstico e o tratamento adequados. **Conclusão:** A implementação de educação continuada e a adoção de diretrizes assistenciais estruturadas são fundamentais para aprimorar o atendimento. A capacitação técnica para o uso racional de psicofármacos e a abordagem verbal assertiva asseguram uma assistência mais eficaz, reduzindo o estigma e melhorando significativamente o prognóstico e a segurança do paciente em crise.

Palavras chave: Emergências Psiquiátricas. Agitação psicótica. Comportamento suicida.

Área temática: Emergências Psiquiátricas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

MAVROGIORGOU, P.; BRÜNE, M.; JUCKEL, G. **The management of psychiatric emergencies.** *Deutsches Ärzteblatt International*, v. 108, n. 13, p. 222–230, 2011.

VASCONCELOS, J. L. M. et al. **Emergências psiquiátricas:** estratégias de triagem e intervenção. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1204–1212, 2024.